

TEATRO

**UMA ÚLTIMA CENA PARA
LORCA**

Roberto Gerin

Texto indicado ao Prêmio SHELL/2005, na categoria Melhor Autor.

Personagens

Lorca

Maria

Dona Fernanda (*Mãe de Maria*)

Dona Inácia (*Vizinha*)

Altiva (*Vizinha solteirona*)

Menino (*Vizinho, dezesseis anos*)

Pedro

Moço Lopez

Esperanza (*Amiga de Lorca*)

São dois planos que se confundem e se interagem, sendo de um lado um quarto em pavimento superior, com poltrona, armário, cama, uma mesa onde se espalham papéis avulsos, um piano, e uma ampla janela dando para um pátio interno. Do outro lado, uma sala pequena, despojada, com pouco mobiliário. E, contígua a ela, unida por um corredor vindo do fundo, uma cozinha bem provida de móveis e utensílios. Logo ao lado do corredor, à direita, vê-se uma porta que leva aos quartos da casa. À frente, à esquerda, a porta principal da sala, encoberta por espessas folhagens. E, logo adiante, na mesma direção, um portão de ferro, imponente, dando imediatamente para a rua.

ATO I**CENA I**

- LORCA *(Ao piano, dedilha uma canção popularmente conhecida, de tons tristes. Aos poucos vai diminuindo o ritmo, volta a acelerar, diminui e acelera, depois abandona o piano, vai até a mesa, pega alguns papéis, folheia-os, sôfrego e agoniado. Mostra um certo esgotamento físico e emocional. Veste camisa branca, calças cinzas e gravata desalinhada. Olha para a porta.)* Por que será que Esperanza está demorando tanto? Ela disse que voltava logo. *(Traz à altura dos olhos algumas folhas, analisa-as, está excitado com alguma ideia que acaba de vir-lhe à mente. Depois larga os papéis sobre a mesa e vai até o portão. Fica ali por uns instantes, pensativo. Maria, em penumbra, está na cozinha, imóvel.)* Maria! *(Lorca vai até a sala, para, olha, como se calculasse algo. Em seguida, volta ao portão. Grita.)* Maria! (...) Mari-i-a!
- MARIA *(A luz abre sobre Maria, surgindo, apressada, do fundo do corredor.)* Não precisa gritar!
- LORCA Você estava demorando.
- MARIA Eu estou ficando louca, isso sim! Uma hora quer que eu fique na cozinha, depois quer que eu fique na sala, depois quer que eu corra para o portão... Assim não dá!
- LORCA Eu tenho quanto tempo pela frente? Meia hora talvez? *(Apressando o ritmo da fala.)* Uma? Talvez uma hora e dez minutos? Uma e onze? Doze? Treze? Quem sabe se daqui a duas horas eu já não esteja preso? Ou

- morto?
- MARIA Credo!
- LORCA Por acaso, sei o que vai ser da minha vida, Maria? *(Pausa. Nervoso.)* E você? Você sabe o que vai ser da sua?
- MARIA Ainda não, mas logo vou saber.
- LORCA Mas pra isso eu tenho que concluir a última cena. Posso?
- MARIA *(Malcriada.)* Pode.
- LORCA *(Indicando o texto.)* Tem... um probleminha aqui!
- MARIA *(Nesse momento, entra o menino, mãos nos bolsos, autoconfiante, para a uma certa distância e fica observando a cena. Poder-se-á notar em seus gestos, principalmente nos olhares, ora uma curiosidade maldosa, ora um interesse libidinoso por Maria, típico de adolescentes, atitudes essas que irão se tornando cada vez mais evidenciadas ao longo do texto. Surgem também as outras personagens, elas se aproximam e ouvem atentamente o que Lorca e Maria falam. Maria cruza os braços, impaciente.)* Qual?
- LORCA Não quero que você fique no portão esperando o moço Lopez.
- MARIA Eu sabia!
- LORCA Não quero! Você vai apenas sair, chegar junto ao portão, dar uma olhadinha, rápida, ansiosa, o público tem que perceber sua ansiedade, não se esqueça disso, e depois você vai voltar correndo pra sala. Vai, olha e volta. De um modo intenso, mas discreto. Entendeu?
- MARIA Não! Não entendo por que não posso ir ao portão e ficar ali esperando o moço Lopez.
- LORCA Como é teimosa...!

- MARIA *(Firme.)* Não entendo.
- LORCA *(Impacientemente, compassado.)* Eu já expliquei, vou explicar de novo. Uma mulher na sua situação...
- MARIA Encalhada.
- LORCA ...encalhada
- MARIA Mal falada.
- LORCA ...mal falada, não pode ficar no portão, esperando que um homem venha lhe fazer a corte. Os vizinhos, Maria! Imagine o que é que não vão dizer! Olha lá a...
- MARIA A vagabunda!
- LORCA É por aí.
- MARIA Estou pouco me importando.
- LORCA Mas devia.
- MARIA Não sei por quê.
- LORCA Porque as pessoas são... más! Intolerantes. Acima de tudo, intolerantes! *(O menino reage às palavras de Lorca, como se vestisse a carapuça, e se afasta furtivamente.)*
- MARIA Me diz. Esperar o moço Lopez na sala ou no portão, qual, meu Deus do céu, a diferença?
- LORCA Pra mim, pra você, nenhuma.
- MARIA Então!
- LORCA Mas as pessoas não pensam assim. Elas veem diferença nisso. E muita diferença.
- MARIA Mas você concorda que não há.
- LORCA *(Com convicção.)* Concordo.

- MARIA *(Com leveza e trejeitos.)* Ótimo! Então vou esperar o moço Lopez no portão.
- LORCA *(Bate uma das mãos na nuca, grita.)* Não!
- MARIA Quem está sendo teimoso agora é você.
- LORCA *(Desesperado.)* Não dificulte as coisas, Maria. Não havíamos combinado que eu ia lhe dar um final feliz? Não é isso que você quer? Você, a mulher apaixonada, encontrando seu amor e sendo feliz para sempre? Não é?
- MARIA Estou esperando...
- LORCA Confia em mim!
- MARIA Estou cansada de ficar trancada nesta casa, esperando, esperando, esperando! Cansada de ficar me escondendo de todo mundo, como se eu tivesse cometido um... sei lá, um crime!
- LORCA Você acha que eu também não estou cansado? Olha pra mim. Há oito dias que me escondo neste quarto, Maria! Oito dias esperando algo acontecer. O quê? Não sei. Quer tormento maior que esse? Você ter que fugir, ter que se esconder, ter que esperar... Sabe o que isso significa? Significa que não sou mais dono do meu destino. Vão me levar pra alguma sala escura? Vão me interrogar? Me acusar? De quê? O que eu fiz? Talvez me levem depois para o muro do cemitério. Ou talvez digam. Pode ir embora, senhor Federico García Lorca! Foi um engano. Isso é a guerra, Maria! *(Num ímpeto, puxa Maria para próximo da janela.)* Venha cá, venha! Olhe pela janela. Talvez você possa ver os caminhões levando os presos lá pra cima, pra serem fuzilados no muro do cemitério. Todos os dias, eles passam por aqui, levando gente, sabia? Lá em cima, cada um vai receber quantos tiros no peito? Três? Quatro? Cinco? Você olhando a ponta do fuzil e esperando a morte chegar! Hein? Você sabe que ela virá, Maria. Quando os carrascos apertarem o gatilho, o silêncio ecoará para sempre no seu peito. *(Grita,*

nervoso.) Ontem foi meu cunhado. Amanhã pode ser eu! Ou hoje! Veja como está Granada! Veja como está a Espanha! Veja como está o mundo! (*Volta-se para Maria.*) E você ainda quer que eu invente um final feliz pra você?

MARIA

Você prometeu.

LORCA

Prometi, sim, mas você não me ajuda. Quer ser feliz, mas quer fazer só o que bem entende. Ninguém é feliz fazendo só o que quer.

MARIA

Eu sou.

LORCA

Ah, é?! (*Irônico.*) Então, sinta-se à vontade...! Você quer ficar no portão esperando o moço Lopez? Fique! Você quer subir a rua atrás dele? Suba! Mas depois não venha me pedir felicidade. (*Maria está pensativa. Lorca se exalta.*) Deixe-me dizer uma coisa. Você sabe o que é intolerância? Sabe sim, lógico que sabe. Intolerância é isso que está aí fora. Alguém achar que seu vizinho, por algum motivo banal, merece ser fuzilado! (*Aponta a janela.*) Que morra! Não é simples? Maria não presta? Uma vagabunda? Matem-na! Simples, não? (*Muda o tom.*) Ninguém suporta ser contrariado, Maria.

MARIA

(*Determinada.*) Eu sou apenas uma personagem, Lorca. Me dê liberdade! Me faça feliz! Por acaso, amar é vergonhoso?

LORCA

Há regras pra se amar. Se você transgredir essas regras, aí sim o amor se tornará vergonhoso.

MARIA

Isso é um absurdo!

LORCA

Pense como quiser, mas as coisas são como são. Absurdas, mas são assim.

MARIA

Não são!

LORCA

Meu Deus, como é difícil. Eu tenho que manter a calma. Eu tenho...

Maria.) Então, que os noivos sejam felizes para sempre!

MARIA *(Seca, autoritária.)* Mas tem uma coisa.

LORCA O que é?

MARIA Eu vou à festa sábado. Com ou sem o moço Lopez.

LORCA *(Comicamente surpreso.)* Não acredito!

MARIA Você ouviu. Se o moço Lopez não me convidar para a festa, eu vou sozinha, sem ele. Trancada aqui em casa, enquanto todos lá em cima, na praça, se divertem, eu não fico não.

LORCA *(Desanimado.)* Não dá pra acreditar.

MARIA Pois vá acreditando. Se não quer que eu vá sozinha à festa, trate de fazer o moço Lopez me convidar. Entendeu?

LORCA *(Para perto da mesa, gesticulando, a luz fechando sobre ele, enquanto ouve-se barulho de alguém subindo a escada.)* Maria! *(Procura.)* Maria! Você não pode ir à festa sozinha, sem o moço Lopez, ouviu? *(Maria, pressentindo a aproximação de alguém, se afasta. Lorca procura por ela.)*

(Peça composta de dois Atos e um Entreato.)